



682.276 vidas perdidas para a covid-19

Atualizado em 18/08/2022
Consórcio de Veículos de Imprensa

Bancários conquistam avanços sobre teletrabalho e assédio sexual

Categoria cobra dos bancos a proposta completa



O Comando Nacional dos Bancários obteve avanços para as propostas de teletrabalho e de combate ao assédio sexual na negociação com a Fenaban, na quinta-feira, 18/08. Os representantes dos bancários também cobraram melhorias na proposta contra as metas abusivas e o assédio moral, além de uma resposta definitiva para o índice de aumento para os salários, vales alimentação e refeição (VA e VR) e também para a PLR. O Comando argumentou que já foram realizadas 11 reuniões de negociações e os bancos ainda não apresentaram uma proposta global. A Contraf-CUT avaliou que é importante avançar em temas de combate ao assédio sexual e teletrabalho, mas é necessário também a garantia de aumento real e atendimento das demais reivindicações. As negociações prosseguiram nesta sexta-feira, 19/08, mas até o fechamento desta edição não se tinha conhecimento sobre o resultado. [Clique aqui!](#)

Caixa propõe retirada de direitos



Em reuniões entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e a Caixa Econômica Federal, dias 16 e 17/08, os representantes dos empregados cobraram a garantia de todos os direitos, tanto presenciais como de teletrabalho. Porém, após diversos debates, a reação foi de perplexidade. Contradizendo o discurso da nova presidenta da Caixa, Daniella Marques, a direção do banco, além de não sustentar todos os itens debatidos nas oito rodadas de negociações anteriores, ainda apresentou proposta com uma enxurrada de retirada de direitos. A CEE rejeitou todas elas. A Caixa quer reduzir de 10 para três o número de parcelas do adiantamento de férias, propõe acabar com o intervalo de descanso de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados para caixas e avaliadores de penhor e, com relação ao vale refeição, quer diarizar o valor e em caso de licença médica, suspender o pagamento. Para os representantes dos trabalhadores, as propostas apresentadas seguem na linha do governo Bolsonaro, de retrocesso desenfreado. A CEE alertou que a negociação está caminhando para um impasse e que isso exigirá grande mobilização da categoria. [Clique aqui!](#) e [Aqui!](#)

Negociações no BB não avançam

Proposta do banco pode reforçar assédio moral

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e a direção da empresa realizaram duas reuniões de negociações esta semana, sobre Cláusulas Sociais. A primeira ocorreu na terça-feira, 16/08, e a outra na quarta-feira, 17/08. No primeiro dia, o BB apresentou sua proposta para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, afirmando que a "expectativa é manter as cláusulas do ACT vigente". No entanto, o que a empresa fez foi apresentar mudanças em pontos relevantes do documento, como a redução dos atuais três ciclos avaliatórios da GDP para um ciclo e a substituição de 1 ano de assistência psicológica para 20 sessões de psicoterapias a vítimas de assalto ou sequestro. A CEBB insistiu na defesa das propostas como a volta da venda da folga assiduidade, o abono de dias para funcionários com deficiência (PCD) para tratamento, a licença adoção e igualdade de direitos para os trabalhadores de bancos incorporados. Ao final, o banco negou algumas demandas, mas concordou em continuar debatendo alguns temas específicos. [Clique aqui!](#) e [Aqui!](#)

Em Plenária, Fetec-CUT/PR explicou o andamento da Campanha Nacional



A Fetec-CUT/PR realizou, no dia 15/08, uma Plenária para relatar aos bancários e bancárias o andamento da Campanha Nacional deste ano. A reunião foi realizada de forma online, por meio da plataforma Zoom. Ao longo de aproximadamente duas horas, os presentes ouviram de seus representantes um resumo de tudo o que foi feito e conversado até o momento. Os dirigentes apontaram dificuldades nas negociações, por conta do descaso por parte dos bancos, atrasando o envio de propostas para que a categoria possa avaliar. Também apontaram pequenos avanços em alguns temas, como o teletrabalho e o combate ao assédio sexual e explicaram à categoria que o Comando Nacional tem cobrado da Fenaban urgência na apresentação de propostas que contemplem o conjunto das reivindicações. [Clique aqui!](#)

Dia Nacional de Lutas

Bancários cobram respostas dos bancos

Bancários e bancárias realizaram, nesta sexta-feira, 19/08, um Dia Nacional de Lutas para cobrar da Fenaban a entrega da proposta geral. A entidade que representa os banqueiros está com a pauta de reivindicações dos trabalhadores, para a reovação da Convenção Coletiva do Trabalho (CCT) da categoria, há mais de dois meses. A categoria cobra uma atualização da CCT condizente com os esforços dos milhares de trabalhadores e trabalhadoras que contribuem, todos os anos, para que o sistema bancário mantenha seus altos lucros. As mobilizações ocorreram nas ruas e no ambiente on-line, com manifestações nas redes sociais. Os sindicatos de bancários do Pactu participaram da mobilização realizando panfletagens e reuniões com a categoria para debater, sobretudo, as atividades da Campanha Nacional 2022 e as dificuldades encontradas nas negociações com os bancos. [Clique aqui!](#)

LEIA TAMBÉM:

Funcionários do BB fazem manifesto pela democracia
[Clique aqui!](#)

Inflação dos mais pobres é quase três vezes maior



Mais preocupado com a reeleição do que com a brutal queda no poder de compra dos brasileiros mais pobres, o presidente Jair Bolsonaro (PL) nada faz para controlar os altos preços dos alimentos. A inflação dos alimentos atingiu 14,72% no acumulado de 12 meses até julho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para os mais pobres, a inflação é ainda maior. Para o Dieese, os efeitos da inflação e a falta de políticas para o combate à fome e para derrubar os preços dos alimentos, aliados à queda de renda dos trabalhadores, são os principais entraves para que se diminua a desigualdade social e a economia volte a crescer, com geração de emprego e renda. [Clique aqui!](#)

Consignado do Auxílio Brasil é exploração



A autorização do governo Bolsonaro, para que os bancos concedam empréstimos consignados aos beneficiários do Auxílio Brasil, comprometendo até 40% dos R\$ 600 mensais que receberão apenas até o final do ano, é duramente criticada por institutos de defesa do consumidor e por economistas. Para eles, os juros extorsivos de 79% ao ano que serão cobrados da população em vulnerabilidade social é uma agiotagem que só beneficiará os bancos e instituições financeiras. Diversas entidades estão se unindo e denunciando a iniciativa do governo, que poderá levar a população mais pobre a um grau de endividamento nunca visto na história do país. Uma nota pública em defesa dessas pessoas será entregue ao Ministério da Cidadania. Nela, as entidades acusam o governo de promover exploração e agiotagem. [Clique aqui!](#)

Estabilidade pré-aposentadoria é uma conquista que exige atenção

A estabilidade pré-aposentadoria, prevista nas letras E e F da Cláusula 27 da Convenção Coletiva de Trabalho, é uma das principais conquistas da categoria bancária, ao longo de décadas de lutas. Esta Cláusula prevê várias situações em que bancários e bancárias têm direito à estabilidade provisória no emprego. Segundo a CCT, os bancários e bancárias não podem ser demitidos sem justa causa nos dois anos imediatamente anteriores à data em que completam o tempo necessário para se aposentar pela Previdência Social, caso tenham pelo menos 28 anos de trabalho no mesmo banco, se homem, ou 23 anos, quando mulher.

No entanto, para fazer valer esse direito, há uma condição indispensável, sem a qual a estabilidade pré-aposentadoria deixa de ser garantida. Imediatamente após alcançar as condições exigidas pela Cláusula 27, é necessário que o bancário ou bancária notifique seu empregador formalmente. Segundo Wilson de Souza, presidente do Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Secretário de Assuntos Jurídicos da Fetec-CUT/PR, há registros de várias decisões em processos trabalhistas em que foi negado o direito à estabilidade para bancárias e bancários que deixaram de fazer a notificação prevista na CCT. [Clique aqui!](#)

Trabalhadores perdem com o congelamento da tabela do IR



O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) publicou, no dia 17/08, uma Nota Técnica que mostra o tamanho do prejuízo que os trabalhadores vêm sofrendo com a defasagem da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). O Dieese mostrou que a política tributária brasileira é muito injusta, quando comparada com alíquotas praticadas em diversos países e até em simulações de correção da tabela para diferentes períodos. Sem a correção na tabela do IR, os salários menores são os mais corroídos. Na campanha eleitoral de 2018, o presidente Jair Bolsonaro (PL) prometeu isentar quem ganhasse até R\$ 5.000,00, mas não cumpriu a promessa. Para a Contraf-CUT, apenas corrigir a tabela não é o suficiente. O governo precisa também criar novas faixas de contribuição. [Clique aqui!](#)

Empregados da Caixa vão pressionar senadores

Já está no Senado Federal, aguardando despacho, o Projeto de Lei 4.188/21 que põe fim a exclusividade da Caixa na operação de penhor. O Projeto, de autoria do Poder Executivo, trata do Marco Legal das Garantias de Empréstimos e foi aprovado pela Câmara dos Deputados. Para a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), a medida é mais uma manobra do governo Bolsonaro para enfraquecer o papel social do banco. Ao tirar da Caixa a exclusividade na operação de penhor, o governo também atende aos interesses dos bancos privados. No entanto, para a população e os empregados da Caixa, a proposta representa um perigo. [Clique aqui!](#)